



Campanha Salarial: Em assembleia, vigilantes do DF decidem continuar greve e intensificar o movimento



A cada dia a greve se amplia e se fortalece por todo o Distrito Federal, repercutindo na imprensa e na sociedade a força dos vigilantes. A intransigência patronal continua, pois eles querem embolsar a qualquer custo benefícios dos vigilantes, que são pagos pelos tomadores de serviço, previstos nos contratos.

Diante de tamanha ganância e desrespeito, a categoria decidiu mais uma vez por unanimidade pela continuidade da greve, portanto:

***Todos e todas à Assembleia Geral,
hoje 06/03, terça-feira, às 17 horas
na Rampa dos Vigilantes, Conic***

A greve continua e só retornaremos ao trabalho com proposta decente. Quem luta, conquista acima de tudo dignidade. Viva os vigilantes do Distrito Federal, uma categoria de fibra, honesta e corajosa. Todos e todas à luta.

Estamos lutando em defesa da nossa Convenção Coletiva de Trabalho. Sem ela podemos perder o plano de saúde, o tíquete e diversos benefícios previstos na mesma. Portanto, não há trégua. Só a luta nos move rumo à vitória.

Fonte: Sindesv-DF

Campanha Salarial: Sindsegur-RN repudia conduta antissindical do Sindesp-RN

O SINDSEGUR repudia a atitude anti-sindical do Sindicato das Empresas de Segurança Privada do Rio Grande do Norte – SINDESP/RN, que, contrariado com os rumos dos últimos acontecimentos, manifesta seu descontentamento de maneira desleal. Para tanto, teima em usar a população e a imprensa para desvirtuar o que é do conhecimento de todos. Só os empresários do SINDESP/RN que veem tudo ao contrário. A ganância cega ao ponto de ver as negociações apenas como um comércio, desprezando direitos fundamentais conquistados pela categoria.

Nesses termos, onde se coloca o poder e a riqueza acima dos direitos humanos, realmente é inaceitável qualquer negociação. Não dá para negociar com regras que só impõe retrocesso aos direitos trabalhistas e ao poder de compra do(a) trabalhador(a).

Portanto, o SINDESP/RN nunca esteve aberto para negociar, ao contrário, sempre impôs as regras de um jogo onde só o patrão que ganha.

Tanto a Lei de Greve, quanto as decisões judiciais estão sendo respeitadas. Agora, se a “abusividade do direito de greve” apontada pelos patrões se refere às fortes mobilizações da categoria, fiquem cientes que ainda vamos gritar muito daqui pra frente.

Se o SINDESP/RN afirma que não haverá extinção de direitos nem redução no salário, então, vamos retomar as negociações e assinar a Convenção Coletiva dos vigilantes patrimoniais do RN, sem nenhum direito a menos.

O SINDSEGUR também desaprova qualquer ato de violência, logo, é falsa a acusação dos “atos de violência praticados por parte de alguns membros do Sindicato Laboral”. Quando os empresários citam “as agressões que foram

cometidas na última negociação no MTE”, na verdade, estão querendo dizer que não aceitam a liberdade sindical e de expressão representada nas manifestações durante a audiência na Superintendência Regional do Trabalho e Emprego – SRTE/RN.

Ao se referir ao “impedimento do acesso à população aos bancos, hospitais, além de invasões em propriedades privadas”, mais uma vez o SINDESP/RN se opõe ao direito de greve. Vale lembrar que a greve não está impedindo o acesso da população a nenhuma instituição pública ou privada. Agora, greve significa paralisar os postos de trabalho. Isso é o que tem ocorrido de maneira ordeira e pacífica.

O SINDESP/RN divulga mais uma mentira quando informa que o salário do vigilante patrimonial no Rio Grande do Norte é R\$ 1.684,77. Na verdade, o salário base da categoria aqui no estado é R\$ 1.293,00. Outros valores dizem respeito a gratificações, como o adicional de periculosidade que é estendido aos vigilantes de todo o país.

Aqui cabe uma observação – O SINDSEGUR não compreende porque os patrões fazem questão de repetir que “o nível mínimo de escolaridade exigido por Lei é a 4ª série primária”. Isso não é motivo para rebaixar direitos nem salários.

O SINDSEGUR está, sempre esteve, à disposição para negociar a Convenção Coletiva de Trabalho, mas sem retrocessos nem perda salarial. Ao contrário dos patrões, que acham que negociar é obrigar o vigilante a aceitar voltar à época da escravidão. A categoria não aceita mais relações trabalhistas baseadas no trabalho escravo, como já ocorreu no passado. Por isso, luta por aquilo que se reclama como necessário para viver com dignidade.

O SINDSEGUR defende tão somente o anseio da categoria pelo direito garantido, que representa trabalho e salário digno. Daí o sentimento de união dos(as) trabalhadores(as) em greve, que é movido pela vontade de fazer valer nosso suor com todo respeito.

A liberdade sindical é um direito fundamental para a organização da classe trabalhadora na luta em defesa dos direitos. Querer desacreditar publicamente essa liberdade de mobilização, no caso da greve dos vigilantes, com afirmação falsa e desonrosa, constitui uma conduta anti-

sindical, feita com ma-fé, que demonstra qual é o verdadeiro objetivo da nota divulgada pelo SINDESP/RN. Uma história mal contada com a intenção de enganar a população e a imprensa.

A greve continua firme e forte até que os patrões mantenham todos os direitos conquistados na Convenção Coletiva de Trabalho. NENHUM DIREITO A MENOS!

Fonte: Sindsegur-RN

Campanha Salarial: TRT proíbe empresa de contratar substitutos para vigilantes grevistas em Natal

Decisão foi tomada pelo juiz Zéu Palmeira Sobrinho, da 10ª Vara do Trabalho de Natal, no julgamento de um pedido de liminar.

A empresa Interfort Segurança de Valores Eireli não pode contratar novos profissionais para substituir empregados grevistas, sob pena de multa de R\$ 50 mil por trabalhador contratado. Foi o que decidiu o Tribunal Regional do Trabalho do Rio Grande do Norte.

A decisão foi tomada pelo juiz Zéu Palmeira Sobrinho, da 10ª Vara do Trabalho de Natal, no julgamento de um pedido de liminar, feito pelo Sindsegur/RN, sob alegação de que a empresa estaria contratando novos empregados com o objetivo de enfraquecer o movimento.

Zéu Palmeira considerou que o exercício do direito de greve pertence ao trabalhador e tem o objetivo de obrigar o empregador a negociar.

Além disso, segundo o juiz, a lei que rege o direito de greve (Nº 7.783/89) fixa a proibição de contratação de outros empregados durante o movimento com a intenção de substituir os

trabalhadores paralisados.

O magistrado também alertou que a empresa só pode contratar substitutos no caso de não se ter chegado a acordo com o sindicato quanto à manutenção de equipes para assegurar a viabilidade da do serviço, após a cessação da greve, ou, ainda, no caso de abusividade do movimento.

“Inexiste notícia de qualquer desses fatos, não tendo a reclamada entrado em contato com o sindicato da categoria profissional visando organizar equipes plantonistas, ou sido declarada a abusividade do movimento paredista”, entendeu o juiz.

Fonte: Sindsegur-RN

Criminosos explodem empresa de valores e matam vigilante no sul da Bahia

Foram cerca de 40 minutos de tiros e explosões, na madrugada desta terça-feira (6), que assustaram os moradores da cidade de Eunápolis.



Alvo de ataque, empresa de segurança de valores ficou destruída na cidade de Eunápolis (Foto: Taísa Moura/ TV Santa Cruz)

Um grupo de homens armados explodiu uma unidade da empresa de segurança de valores Prosegur, no centro da cidade de Eunápolis, extremo sul da Bahia, na madrugada desta terça-feira (6), de acordo com a Polícia Civil. Na ação dos criminosos, um vigilante da empresa morreu.

Outros seis funcionários da empresa, três deles assistentes e três vigilantes, ficaram feridos ao serem atingidos por escombros da explosão.

O crime ocorreu por volta das 0h20, na Rua Doutor Gravatá. Foram cerca de 40 minutos de tiros e explosões, que assustaram os moradores da cidade.

Em uma imagem feita por uma câmera de celular, é possível ver alguns dos criminosos

que estavam em um carro, além do barulho de tiros.

O grupo também ateou fogo em frente ao quartel de uma unidade da Companhia Independente de Policiamento Especializado Mata Atlântica (CIPE-MA), o que impediu a saída dos policiais. Ninguém ficou ferido pelo incêndio.

Após a explosão, a entrada da empresa de valores ficou destruída. Lojas vizinhas também tiveram as vitrines quebradas com a explosão. Os criminosos ainda usaram carretas para bloquear trechos da BR-101, que liga Eunápolis a Itabuna.

Não há informações sobre os valores levados pelos criminosos. A autoria do crime deve ser investigada pela Polícia Civil.

Fonte: G1

Expediente:

Boletim produzido pela assessoria de comunicação da CNTV

Presidente da CNTV: José Boaventura Santos

Secretário de Imprensa e Divulgação: Gilmário Araújo dos Santos

Jornalista: Pricilla Abdelaziz

Diagramação: Pricilla Abdelaziz

www.cntv.org.br

cntv@terra.com.br

(61) 3321-6143

SDS - Edifício Venâncio Junior,

Térreo, lojas 09-11

73300-000 Brasília-DF